

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 4. Fitotecnia

Desempenho produtivo de girassol cultivado em Latossolo amarelo álico no município de Conceição do Almeida/BA

Patrícia Souza da Silveira ¹

Viviane Peixoto Borges ²

Alfredo Melgaço Bloisi ³

Luiz Henrique Batista ¹

Clovis Pereira Peixoto ⁴

1. Eng. Agrônomo, Mestre em Ciência Agrárias - UFRB
2. Eng. Agrônoma, Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais-UFRB
3. Graduando em Engenharia Agrônômica - UFRB
4. Professor Doutor - UFRB

INTRODUÇÃO:

O girassol (*Helianthus annuus* L.) destaca-se como a quarta oleaginosa em produção de grãos e a quinta em área cultivada no mundo, faz parte do zoneamento agrícola de risco climático para o Estado da Bahia, que contempla como aptos os solos do Recôncavo Baiano, possui incentivos governamentais e está associado ao sistema de rotação de culturas e produção de mel, o que favorece o fortalecimento da agricultura familiar. Devido às características de resistência à seca baixa, sensibilidade da planta ao fotoperíodo e a baixa temperatura, o girassol apresenta ampla adaptabilidade a diferentes regiões agrícolas, proporcionando perspectivas para expansão de sua área cultivada em diversas regiões do Brasil durante todo o ano. Entretanto, é uma espécie sensível à acidez do solo, geralmente apresentando sintoma de toxidez de Al em pH em CaCl₂ 0,1 M menor que 5,2, valor comum nos latossolos da região. Em geral, há redução do crescimento nas raízes, com o agravamento do processo no desenvolvimento de toda a planta e conseqüentemente redução de produtividade. Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho produtivo do girassol cultivado em Latossolo amarelo álico nas condições do município de Conceição do Almeida.

METODOLOGIA:

O experimento foi realizado na Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), no município de Conceição do Almeida-BA, situado na latitude 12°48'S e longitude 39°15'W de Greenwich. O solo é classificado como Latossolo Amarelo álico coeso, A moderado, textura franco argiloso-arenoso e relevo plano. Foi utilizada a cultivar EMBRAPA 122. A adubação realizada, conforme a análise química de solo, foi de 100 kg ha⁻¹ de N (sulfato de amônio), 400 kg ha⁻¹ de P₂O₅ (superfosfato simples) e 80 kg ha⁻¹ de K₂O (cloreto de potássio), porém mesmo com pH em H₂O 5,0 (alto) não foi feita a calagem. A semeadura foi realizada manualmente (covas), utilizando-se a cultivar EMBRAPA 122, no espaçamento de 1,00m x 0,50m com área total do experimento de 480m². Ao final do ciclo avaliou-se o diâmetro e peso médio do capítulo, massa de cem sementes, conforme Regras de Análises de Sementes e produtividade (ha⁻¹). Para determinação da umidade dos grãos utilizou-se o medidor de umidade de semente modelo Dole®.

RESULTADOS:

O diâmetro médio do capítulo de girassol varia de 13,7 a 19,0 cm dependendo da cultivar, época de plantio, densidade de plantas e adubação. Para a cultivar avaliada, observou-se diâmetro médio de 17,3 cm dentro do encontrado por diversos autores e superior ao encontrado em cultivos do semi-árido baiano (12,2 cm). O

rendimento médio em massa seca de capítulo foi de 93,95g ou 1650 kg ha⁻¹, com produtividade destes de 775,6 kg ha⁻¹. Em Roraima, num estudo com a mesma cultivar (Embrapa 122), obteve-se na semeadura de julho, produtividade média de 1.896 kg ha⁻¹ de capítulo. Nesta comparação, verifica-se valor inferior nas condições do Recôncavo Baiano, na mesma época de semeadura. É também inferior à produtividade desta cultivar no sul do Brasil (1741 kg ha⁻¹), contudo superior à média nacional de 1.500 kg ha⁻¹. Para a variável massa de cem sementes foi obtida média de 6,65g, a qual depende diretamente do teor de umidade da semente, que foi de 10,6%. A colheita do girassol é recomendada quando a umidade dos aquênios encontra-se entre 14% e 16%. Neste caso, o valor foi inferior ao recomendado, porém próximo ao indicado para armazenamento que é de 11%, indicando influência da época de colheita ou ainda que o método de secagem usado pelo agricultor (expor o capítulo ao sol) é eficaz.

CONCLUSÃO:

A cultivar EMBRAPA 122 apresenta diâmetro do capítulo, massa de cem grãos, produtividade e umidade compatíveis com a média nacional, o que possibilita o seu cultivo em solos ácidos de pH até 5,0 em H₂O típicos do Recôncavo Baiano mesmo sem a prática da calagem.

Palavras-chave: *Helianthus annuus*, capítulo, acidez.